



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 4 - Produtos, Serviços, Tecnologia e Inovação

Podcasts na Biblioteca Universitária: Uma Possibilidade no Combate ao Analfabetismo funcional entre estudantes universitários?

Podcasts in the University Library: A Possibility to Combat Functional Illiteracy among University Students?

Kátia Marina da Cunha e Silva – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – katiaphoenix276@gmail.com

Simone Paiva – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – simone.paiva@unirio.br

Resumo: Pretende-se discutir o papel das bibliotecas universitárias na redução do analfabetismo funcional presente em estudantes universitários, com o emprego de Podcasts. Teve como base a pesquisa Indicador de Alfabetismo Funcional, de 2024, sendo possível interpretar que 39% de estudantes em nível superior se encontram na categoria de analfabetismo funcional, onde não ter o entendimento de textos mais complexos. A partir de uma pesquisa documental e de práticas empíricas, a presente proposta tem como objetivo a discussão do uso de Podcasts por bibliotecas universitárias, com a promoção de uma escuta ativa, participativa e crítica, estimulando a leitura e escrita acadêmica.

Palavras-chave: Bibliotecas Universitárias. Alfabetização Funcional. Comunicação Científica por Meios Eletrônicos. Podcasts.

Abstract: The aim of this study is to discuss the role of university libraries in reducing functional illiteracy among university students, with the use of Podcasts. The study was based on the Functional Literacy Indicator survey from 2024, which showed that 39% of higher education students are in the functional illiteracy category, where they do not understand more complex texts. Based on documentary research and empirical practices, this proposal aims to discuss the use of Podcasts by university libraries, promoting active, participatory and critical listening, stimulating academic reading and writing.





Keywords: University Libraries. Functional Literacy. Scientific Communication by Electronic Means. Podcasts.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho explora o potencial dos *podcasts* como ferramenta didática no ambiente da Biblioteca Universitária (BU), visando minimizar o analfabetismo funcional entre estudantes do ensino superior, propondo uma análise das potencialidades de uso de podcasts educativos como um recurso complementar para a fluência e compreensão de textos acadêmicos. Em um cenário educacional cada vez mais dinâmico e digital, a capacidade de compreender, interpretar e aplicar informações escritas é fundamental para o sucesso acadêmico e profissional. No entanto, o analfabetismo funcional, caracterizado pela dificuldade em lidar com as demandas de leitura e escrita do cotidiano, persiste como um desafio significativo, mesmo entre universitários.

A pesquisa é justificada pela urgência em se encontrar soluções inovadoras e acessíveis para combater o analfabetismo funcional em nível universitário e, sendo a biblioteca o agente que possui um papel estratégico nessa empreitada. *Podcasts*, por sua natureza auditiva, flexível e cada vez mais popular, apresentam-se como uma alternativa promissora associada aos métodos tradicionais, capaz de estimular a leitura de forma diferenciada, a escuta ativa, o raciocínio crítico e a construção de conhecimento. Ao integrar essa tecnologia como mais um canal de comunicação, a BU reafirma sua relevância e adaptabilidade às novas demandas educacionais, contribuindo diretamente para a formação de profissionais mais competentes e cidadãos mais conscientes.

Para este trabalho, foi feita uma abordagem que pretendeu elucidar sobre os conceitos do alfabetismo e seus níveis a partir do relatório Inaf (2024), bem como um pesquisa documental sobre práticas empíricas de bibliotecas no desenvolvimento de podcasts e sua utilização, relacionando com o contexto do combate ao analfabetismo funcional, apresentando a importância da BU como agente transformador com a utilização de ferramentas *web 2.0* e propõe a discussão sobre a inserção de *podcasts* em meio acadêmico, para a capacitação de usuários para um olhar crítico e eficaz da literatura acadêmica.



2 INAF E O ALFABETISMO

Segundo o Índice de Alfabetismo Funcional (Inaf, 2025, p. 1), alfabetismo é “a capacidade de um indivíduo compreender e utilizar a informação escrita em suas práticas sociais”. É a condição de uma pessoa que é alfabetizada, que sabe ler e escrever. Em sua definição mais básica e tradicional, estar alfabetizado significa ser capaz de decodificar o sistema de escrita (letras e números) e produzir mensagens escritas. O Inaf é uma iniciativa da Ação Educativa e do Instituto Paulo Montenegro, criada em 2001 e já apresentou, em 20 anos, 10 edições com o propósito de refletir sobre o desenvolvimento educacional do país, com parâmetros acerca do alfabetismo funcional da população brasileira, entre 15 e 64 anos, e categoriza o alfabetismo em 5 níveis, a saber:

- **Analfabeto (Nível 1):** Não conseguem ler nem escrever.
- **Rudimentar (Nível 2):** Lê palavras e frases simples, mas tem dificuldade em interpretar textos mais complexos ou usar a leitura e a escrita em situações cotidianas. Considerados **analfabetos funcionais**.
- **Elementar (Nível 3):** Comparam e relacionam informações numéricas ou textuais em gráficos e tabelas simples, em contextos do dia a dia. Também considerados **funcionalmente alfabetizados**.
- **Intermediário (Nível 4):** Localizam informações literais em textos diversos (jornalísticos, científicos) e realizam pequenas inferências; e resolvem problemas matemáticos com porcentagem e proporção.
- **Proficiente (Nível 5):** Dominam a leitura e a escrita, interpretam textos complexos, reconhecem figuras de linguagem, realizam procedimentos com várias etapas em ambientes digitais e elaboram textos argumentativos.

Para os resultados de 2024, o Inaf (Indicador de Alfabetismo Funcional) utilizou como base a avaliação das habilidades de leitura, escrita e matemática em situações cotidianas. Uma novidade importante nesta edição de 2024 foi a incorporação de dados sobre o alfabetismo no contexto digital, avaliando o desempenho dos participantes em tarefas que envolvem o uso de ferramentas digitais, o trato da informação e a leitura crítica de informações disponíveis em meio digital, bem como na produção de conteúdo e interação (Inaf, 2025).

Sobre a categorização do Inaf, é possível verificar que a categorização inicial (categorização em 5 níveis – 1ª coluna) passa por um agrupamento, conforme suas características (categorização em 3 níveis – 2ª coluna), que também passa por outro agrupamento em 2 níveis (3ª coluna), conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Dimensões e Escalas Inaf.

Analfabeto	Analfabetismo	Analfabetos
Rudimentar	Funcional	Funcionais
Elementar	Alfabetismo	
Intermediário	Elementar	
Proficiente	Alfabetismo	Funcionalmente
	Consolidado	Alfabetizados

Fonte: Inaf (2025, p. 9).

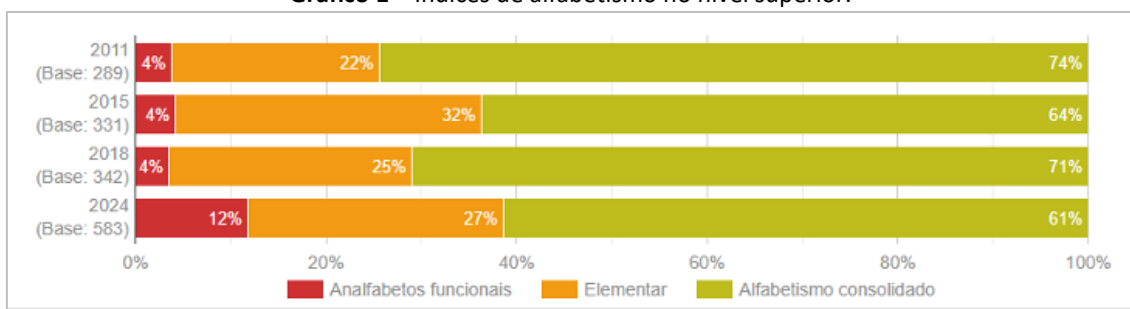
Descrição: Quadro retirado do relatório Inaf 2024. Contém a categorização em níveis do alfabetismo.

Neste contexto, para esta pesquisa, foi tomado como base o relatório do Inaf, com dados colhidos entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025 e apresentados em maio de 2025, onde buscou-se apresentar os resultados acerca de estudantes que estão ou já possui o nível superior.

E para os resultados, foram aplicados questionários com questões que procuraram mapear informações sobre faixa etária, gênero, desempenho digital, raça/cor, regiões, tamanho do município, além o nível de escolaridade,

No gráfico abaixo é possível visualizar dados do Alfabetismo, apresentados pelo Inaf de 2024, em comparação aos anos anteriores:

Gráfico 1 – Índices de alfabetismo no nível superior.



Fonte: Inaf (2025, p. 12).

Descrição: Gráfico retirado do relatório Inaf 2024, contendo os índices de alfabetismo em estudantes de nível superior, após coleta de dados na população estudada.

É possível notar que nos anos de 2011 (289 pesquisados), 2015 (331 pesquisados) e 2018 (342 pesquisados), 4% de estudantes de nível superior são



considerados analfabetos funcionais, embora os anos apresentem números diferentes de base pesquisada - de 2011 a 2018 os resultados continuaram os mesmos.

Já em 2024 (583 pesquisados) este índice sofreu aumento de 8%, sendo considerados analfabetos funcionais, ou seja, apesar de estarem ou que já tenham concluído o ensino superior, apresentam limitações na capacidade de compreender plenamente diferentes tipos de textos e aplicar o raciocínio matemático em situações cotidianas.

Já sobre o Alfabetismo Elementar entre os estudantes ou concluintes do ensino superior, o índice em 2024 ficou em 27%, mostrando a capacidade de selecionar informações em textos de extensão média e realizar inferências, além de resolver problemas que envolvem operações básicas.

Outro dado preocupante verificado foi a queda no alfabetismo consolidado entre universitários. Em 2018, 71% dos estudantes com ensino superior ou mais atingiam esse nível (compreensão plena de textos complexos). Em 2024, esse número caiu para 61%. Isso indica que muitos jovens chegam à faculdade sem um domínio completo das habilidades essenciais de leitura, escrita e matemática necessárias para o desempenho acadêmico e profissional.

A partir destes índices e os conceitos apresentados, mesmo com o aumento da porcentagem em 2% do nível elementar em relação a 2018, temos duas porcentagens que preocupam no meio acadêmico: analfabetismo funcional, com aumento de 8% em relação a 2018 e alfabetismo consolidado, com 10% a menos.

Os resultados do Inaf 2024 reforçam a necessidade de ações e políticas públicas que visem aprimorar a qualidade da educação básica, garantindo que os estudantes cheguem ao ensino superior com as competências de alfabetismo funcional plenamente desenvolvidas.

Além destes parâmetros utilizados nas edições anteriores do Inaf, foram incluídos dados sobre o alfabetismo no contexto digital. Embora os jovens (20 a 29 anos) tenham se saído melhor nas tarefas digitais propostas (38% alcançaram alto desempenho), o analfabetismo funcional pode comprometer a capacidade de navegar e discernir informações no ambiente digital, tornando os indivíduos mais vulneráveis a desinformação e dificultando sua inserção plena em uma sociedade tecnológica.



E, neste caminho a intervenção da biblioteca se torna imprescindível, mantendo seu caráter de mediação/comunicação no ambiente acadêmico, com o uso de novas tecnologias, como o Podcast.

3 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, O ALFABETISMO FUNCIONAL E O USO DE PODACSTS

As bibliotecas universitárias (BU) têm desempenhado um papel crucial ao longo da história da educação superior, adaptando-se continuamente às mudanças sociais, tecnológicas e pedagógicas. Seu papel vai além da simples guarda de livros, sendo ela centros dinâmicos de aprendizado, pesquisa e extensão.

Segundo Vieira (2014, p. 25), a BU tem como principal função atender às necessidades informacionais dos alunos com base na bibliografia dos cursos, manter um centro de documentação atualizado com periódicos e obras, promovendo a comunicação eficaz entre alunos, professores e outras unidades da instituição.

As BU, inicialmente tinham a função de depósitos de conhecimento, com seus acervos físicos, que eram a principal fonte de informação para estudantes e pesquisadores, com o acesso limitado pela disponibilidade física dos materiais e pelo horário de funcionamento da biblioteca, onde os bibliotecários atuavam principalmente como guardiões e organizadores desse acervo, auxiliando na localização de obras específicas.

Com o advento das tecnologias da informação e comunicação, as BU passam por uma transformação significativa, com a automação de seus catálogos, no início da década de 1980, com softwares criados majoritariamente pelas próprias instituições, a fim de facilitar a busca e localização de publicações, além de disponibilizar recursos digitais para acesso a artigos científicos, e-books e bases de dados, expandindo o acesso à informação e rompendo barreiras geográficas e temporais (Viana, 2016, p. 45).

Assim, é possível dizer que as bibliotecas no âmbito universitário, buscam se adequar às novas tecnologias e propiciar um maior e melhor acesso ao que é produzido em meio acadêmico, como podemos ver no quadro abaixo:

Quadro 2 – Histórico das transformações tecnológicas sofridas nas Bibliotecas Universitárias.

Período	Principais Características e Tecnologias
Anos 1970 - Início dos 1980	Acervo: Predominantemente materiais impressos. Acesso: Limitado às instalações físicas da biblioteca. Diversificação: Inclusão de discos, cassetes, audiolivros, microfilmes e fitas de vídeo (VHS). Consulta: Realizada via catálogos de fichas ou listas datilografadas. Empréstimos: Agilizados com uso de correio e telex.
Anos 1980 - Início dos 1990	Automação de processos específicos (empréstimo, devolução e catalogação) em BUs Federais, com uso de computadores e desenvolvimento de softwares internos para necessidades específicas, sem padronização.
Anos 1990 - Início dos 2000	<i>Internet e Web</i> : Permitiram acesso remoto a catálogos (OPAC) e informações. Redes de Computadores: Facilitaram acesso de usuários e compartilhamento de recursos entre bibliotecas. Bases de Dados <i>Online</i> : Surgimento de bases referenciais e de texto completo. Sistemas Cliente-Servidor: Implementação de arquiteturas de software mais robustas.
Início dos Anos 2000 - Meados dos Anos 2000	Periódicos Eletrônicos: aumento exponencial. Portal de Periódicos CAPES (2000): Principal plataforma brasileira para acesso a periódicos e bases de dados. Repositórios Institucionais: Criados para armazenar e disseminar a produção científica das instituições. Automação de Serviços: Desenvolvimento de módulos online para reserva, renovação e empréstimo.
Meados dos Anos 2000 - Início dos Anos 2010 (Surgimento da Web 2.0)	<i>Web 2.0 e Redes Sociais</i> : ascensão de plataformas como <i>blogs</i> , wikis, <i>Orkut</i> , <i>Facebook</i> , <i>Twitter</i> , <i>YouTube</i> e <i>Flickr</i> . Ferramentas Colaborativas: <i>Wikis</i> possibilitaram criação e edição conjunta de conteúdo, melhorando a interação entre bibliotecas e usuários. Recomendação de Conteúdo: ferramentas que sugerem conteúdo com base no histórico de uso do usuário em redes sociais e buscas (DSI). OPACs Aprimorados: Incorporaram funcionalidades como <i>tags</i> , resenhas de usuários e links para mídias sociais.

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em Anjos (2016) e Viana (2016).

Descrição: Quadro contendo as transformações em bibliotecas universitárias, desde os anos de 1970, com os avanços tecnológicos.

Neste contexto podemos ver a importância das BU se atualizarem nas ferramentas da *web 2.0*, a fim de minimizar o problema no analfabetismo funcional e alfabetismo elementar, e assim ter um aumento do alfabetismo consolidado.

Sobre ferramentas *Web 2.0* entendemos ser instrumentos que, por meio da utilização da internet, propiciam novas formas de disseminação da informação, conhecimento e aprendizado, permitindo uma maior interação entre seus usuários. Como exemplos de *Web 2.0* temos *blogs*, *YouTube*, *Vlogs*, *Podcasts*, redes sociais (*Facebook*, *Instagram*, *X*) e outros.

Destas ferramentas é pretendida para a pesquisa a proposição da incorporação de Podcasts no âmbito universitário como mais um canal comunicacional entre BU e



seus usuários, considerando o papel mediador da BU e evidenciando suas potencialidades no meio acadêmico.

Mas por que *Podcasts*? Para responder ao questionamento, foi consultado o relatório da Associação Brasileira de *Podcasters* (2025), que mostra que o Brasil é grande consumidor da ferramenta, nos mais variados assuntos. Sobre a potencialidade de uso de podcasts no Brasil estima que

[...] o país tenha aproximadamente 31,94 milhões de ouvintes de podcasts. Esse número inclui uma variação esperada, considerando a margem de erro, entre 30,28 milhões e 33,60 milhões de ouvintes. O crescimento contínuo do podcast no Brasil, tanto em termos de produção quanto de audiência, reafirma a relevância dessa mídia na rotina dos brasileiros.

E este cenário se mostra propício à utilização deste recurso em BU como mais um canal de comunicação que intensifica a comunicação e pode ser positivo na proposição desta pesquisa – a ferramenta como meio a ser implementado para atenuar a baixa qualidade na leitura no ensino superior, apresentada nos índices pelo Inaf (2025), com a presença de analfabetismo funcional e a redução do alfabetismo consolidado entre universitários.

E estes índices representam um impacto no desempenho acadêmico, na incapacidade cada vez maior de participação em discussões mais aprofundadas, capacidade de pesquisa e a inserção no mercado de trabalho, como discorrem Silva e Reis (2017, p. 2) em artigo sobre o analfabetismo funcional no meio acadêmico e citam entrevista da escritora de livros sobre o tema alfabetização, Onaide Schwartz Correa de Mendonça à Rede Brasil Atual, em que discute sobre as consequências deste problema, sentidas nas universidades, sejam elas públicas ou particulares.

Falam também que

O pouco estímulo à educação afeta a minoria da população, no entanto, a falta de interesse ou mesmo o hábito de realizar leituras no cotidiano e por consequência perde a capacidade de interpretar os textos aumentando assim a porcentagem de alfabetismo funcional (Silva; Reis, 2017, p. 5).

Professores relatam problemas relacionados ao não entendimento de textos utilizados em sala de aula ou mesmo a falta da leitura destes, conforme é possível ver em Tanzawa e Pullin (2012, p. 266), que mencionam que

[...] estudantes universitários enfrentam dificuldades na leitura de textos prescritos por seus professores, outros deles, ao lerem determinado texto de uma disciplina e não compreendem sobre o que lêem, comprometendo a



reflexão, a tomada de posição e a proposição de novas conclusões sobre o que sabem.

Em um país onde a prática de leitura é pouco estimulada desde os anos iniciais de estudo, se torna difícil ter a compreensão do que se está lendo, pois não há bagagem linguística, não há repertório, considerando também fatores utilizados pelo Inaf para o mapeamento feito.

Os dados do Inaf 2024 revelam que, embora o ensino superior seja um patamar educacional elevado, a questão do analfabetismo funcional e o baixo índice de alfabetismo consolidado ainda é uma realidade para uma parcela significativa dos estudantes universitários no Brasil, impactando sua capacidade de aprendizado e desenvolvimento pleno. Os dados do Relatório Inaf mostram também que houve um grande impacto no alfabetismo em meio acadêmico com a pandemia de COVID-19, em 2020 e os anos seguintes, com o ensino remoto.

E de que forma a ferramenta podcast poderia ser utilizada para minimizar este problema?

Autores como Henning (2017), Dowling (2017), Kavanagh (2024), Roberts (2007), Popović e Vilar (2022) destacam a versatilidade dos podcasts na curadoria de conteúdos, mediação de leitura, ensino de competências informacionais e inclusão cultural. Já as Nações Unidas (2023), por meio da UNESCO, alertam para os riscos do uso excessivo de tecnologias como smartphones nas escolas, defendendo uma abordagem equilibrada e ética, que valorize o ensino presencial e combata desigualdades no acesso digital.

É possível destacar a importância e possibilidades de podcasts em BU:

- Criar e disponibilizar podcasts com base na literatura de disciplinas ministradas, com séries que funcionem como "portas de entrada" para leituras mais densas, incentivando a busca de materiais complementares disponíveis no acervo;
- Oferecer entrevistas com professores e especialistas das áreas de escopo dos cursos e temas da atualidade, que possam contribuir para as disciplinas e pesquisas realizadas nos cursos oferecidos das unidades componentes desta integração;
- Produção de podcasts que desafiem os ouvintes a pensar criticamente sobre as notícias, a ciência ou a sociedade;

- 
- Ao mencionar livros, artigos e outros recursos durante os podcasts, a biblioteca cria *links* com o acervo da biblioteca, incentivando habilidades de pesquisa, escuta ativa e crítica;
 - Oferecer oficinas de criação de podcasts em seus espaços, para a produção de podcasts por alunos e professores, com o apoio da biblioteca, criando um ambiente de simulação de equipes que possam pesquisar, roteirizar, organizar e comunicar ideias de forma a tornar o produto criado interessante;
 - Para criar um podcast de qualidade, é preciso pesquisar, roteirizar, organizar ideias e comunicar de forma eficaz, habilidades essenciais para um alfabetismo pleno. A biblioteca pode oferecer workshops e infraestrutura para essa produção;
 - Além das possibilidades mencionadas, criar podcasts dedicados a ensinar como identificar fontes confiáveis, na utilização dos serviços da biblioteca e acesso a seus produtos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O podcast possui características singulares que o tornam particularmente adequado à comunicação científica. Sua natureza eminentemente sonora permite a transmissão de informações de forma acessível, transcendendo barreiras físicas, permitindo uma flexibilidade de escuta, possibilitada pela natureza *on-demand* (Por demanda) do formato, adaptando-se aos diversos estilos de vida e rotinas, permitindo o consumo de conteúdo científico durante atividades cotidianas, como deslocamentos, exercícios ou outras tarefas.

Neste contexto, é importante reforçar o papel da BU como importante mediadora de informação, procurando a adequação de seus produtos e serviços aos avanços tecnológicos. O uso de podcasts por BU não é apenas uma inovação tecnológica, mas uma abordagem fundamental com potencial para minimizar os índices de analfabetismo funcional, pela capacitação de usuários em encontrar, decodificar e impulsionar o pensamento crítico, contextualizando o conhecimento, servindo como pontes para o alfabetismo consolidado, por meio de incentivo aos recursos oferecidos na Universidade para se obter a informação. As BU e seus profissionais devem estar



constantemente em busca de atualizações das possibilidades tecnológicas, dos possíveis recursos para informar e capacitar seus usuários, tornando-se um importante espaço de dinamismo e proatividade, indo além de seu papel tradicional, no auxílio de um ensino que promova a formação de indivíduos com a alfabetização consolidada, preparados para os desafios da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

ANJOS, C. R. dos. **Mídias sociais nas bibliotecas da UFRJ: adoção e monitoramento**. 2016. 162 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1246/1/DISSERTA%3%87AO%20CLAUDIA%20ANJOS.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS. **Resultados PodPesquisa 2024/2025 da Associação Brasileira de Podcasters (ABPod)**. Campinas, SP: ABPOD, 2025. Disponível em: https://abpod.org/wp-content/uploads/2024/10/PodPesquisa_2024_2025FINAL-1.pdf. Acesso em 26 mar. 2025.

DOWLING, B. *Engaging Patrons with Library Podcasts*. **Public Libraries Online**, Chicago, 06 oct. 2017. Disponível em: <https://publiclibrariesonline.org/2017/10/engaging-patrons-with-library-podcasts/>. Acesso em 27 jun. 2025.

HENNIG, N. **Podcast Literacy: educational, accessible, and diverse podcasts for library users**. Chicago: ALA TechSource, 2017.

INDICADOR de Alfabetismo Funcional 2024. São Paulo: Ação Educativa, [2025]. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/>. Acesso em: 12 maio 2025.

KAVANAGH, A. *Casting a Wider Net: Podcasts in Readers' Advisory*. **Emerging Library and Information Perspectives**, v. 6, n. 1, p. 42-48, 2024. Disponível em: <https://ojs.lib.uwo.ca/index.php/elip/article/view/16783/16405>. Acesso em: 26 jun. 2025.

NAÇÕES UNIDAS. Unesco preocupada com uso excessivo de smartphones nas escolas. **ONU News**, New York, 26 jul. 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/07/1818137#:~:text=Unesco%20preocupada%20com%20uso%20excessivo%20de%20smartphones%20nas%20escolas,-26%20Julho%202023&text=Em%20relat%C3%B3rio%20ag%C3%Aancia%20da%20ONU,e%20ressalta%20lacunas%20no%20acesso.scolas,-26%20Julho%202023&text=Em%20relat%C3%B3rio%20ag%C3%Aancia%20da%20ONU,e%20ressalta%20lacunas%20no%20acesso>. Acesso em: 26 jun. 2025.



POPOVIĆ, S. F.; VILAR, P. *Model of preparing podcasts as a contemporary strategy for encouraging reading literacy and reading culture. Revista Română De Biblioteconomie și Știința Informării = Romanian Journal of Library and Information Science*, v. 18, n. 1, p. 33–56, 2022. Disponível em:

<https://www.rrbsi.ro/index.php/rrbsi/article/view/125>. Acesso em: 28 jun. 2025.

ROBERTS, R. L. *Podcasting for Information Literacy*. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS [...], 73., 2007, Durban, South Africa. *Annals [...]*, 2007. Disponível em: <https://origin-archive.ifla.org/IV/ifla73/papers/133-LeeRoberts-en.pdf>. Acesso em 26 jun. 2025.

SILVA, E. R.; REIS, L. C. Analfabetismo funcional: implicações e desafios no ensino superior. In: COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR, 2., 2017, Mineiros, GO. *Anais [...]*. Mineiros, GO: Unifimes, 2017. 12 f. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/261>. Acesso em: 12 maio 2025.

TANZAWA, E. C. L.; PULLIN, E. M. M. P. Leituras prescritas e práticas de leitura de estudo no ensino superior. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP, v. 16, n. 2, p. 265-274, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/qx4gnfhy3vs4qGBXqyZ9R5B/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2025.

VIANA, M. M. M. Uma breve história da automação de bibliotecas universitárias no Brasil e algumas perspectivas futuras. *Revista Iberoamericana de Ciência da informação*, Brasília, DF, v. 9, n. 1, p. 43-86, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2187/1938>. Acesso em: 09 jun. 2025.

VIEIRA, R. *Introdução à teoria geral da biblioteconomia*. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.